

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES**

**CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR DOS ALUNOS E  
APRENDIZAGEM**

**Aluna: Neiva Grigio Gindri**

**Orientadora: Ida Hammerschmitt**

**Curitiba, fevereiro de 2010.**

## RESUMO

Este artigo demonstra um relato das questões indisciplinadas visualizadas nos ambientes internos da escola. Inicialmente procura conceituar a indisciplina escolar, levando em consideração suas diversidades em expressão, suas características e causas desta problemática e, apresentar alternativas que visam melhorar os níveis de relacionamentos dentro do ambiente escolar. Esse contexto é também um desafio para os educadores e toda equipe de profissionais, apresentando-se em diversos aspectos e nas mais variadas formas de expressão acarretando conseqüências de baixo desenvolvimento escolar além da dificuldade de relacionamento interpessoal. Durante o contexto procura argumentar a importância do comprometimento e o interesse dos profissionais na solução dessa adversidade na escola, e interagir as famílias nas reuniões para que também possam apresentar idéias positivas visando contribuir no processo atenuador das causas da indisciplina na escola. Ao final, apresenta as considerações levantadas durante o projeto de intervenção, destacando variáveis conceituadas na aplicação da pesquisa de campo para concretizar este trabalho.

**Palavras Chave:** Contexto indisciplinar, disciplina, escola, família

## 1 INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar dos alunos tem como conseqüências os fatores de desenvolvimento do aprendizado. O ato indisciplinar evidencia-se, no ambiente escolar, em meio aos corredores, no pátio, nas salas de aula, nas festas e eventos. E se manifesta através de conversas paralelas, das bagunças, da falta de responsabilidade com os compromissos educacionais e materiais de estudo, destruição dos bens públicos, falta de respeito ao colega e com o professor, bem como com os demais funcionários. Existem também atos que são consideradas infrações no processo disciplinar dos alunos no ambiente escolar, nos quais não me aprofundarei, pois, o foco de pesquisa se estabelece em relação à temática da disciplina.

É neste contexto educacional vivido no cotidiano escolar que se apresenta à problemática, com as seguintes questões norteadoras para reflexão e aprofundamento. Como a indisciplina escolar interfere no processo de desenvolvimento do aprendizado dos alunos? De que forma a educação escolar

poderá contribuir no processo de valorização padrões disciplinares da instituição considerando um concreto desenvolvimento dos alunos, atendendo as suas necessidades e garantindo condições apropriadas ao processo de ensino-aprendizagem?

Este trabalho tem como finalidade apresentar alguns dos fatores indisciplinados dos alunos que freqüentam o Colégio Estadual Olavo Bilac, do município de Ubitatã, Estado do Paraná, onde exerço minha função como gestora, destacando alguns pontos observados durante o projeto de intervenção, avaliados entre alunos de 5ª à 8ª série, com faixa etária entre 11 e 16 anos de idade.

A indisciplina na escola poderá estar relacionada aos sintomas emocionais, ambientais, sociais e familiares; demonstrando através de estudo bibliográfico, o relacionamento entre a indisciplina e desenvolvimento do aprendizado, servindo como limites de apoio para valorizar os padrões disciplinares necessários ao ambiente escolar para o processo educativo entre professores, alunos, familiares, diretores e coordenadores.

A teoria de conscientização da comunidade educativa em torno de um novo sentido disciplinar, busca a conscientização através da dialética ação-reflexão-ação, sendo visualizados a partir da realidade e reflexão sobre os princípios do despertar desejo e da vontade política em construir um ambiente modificado, onde a prática possa ser refletida constantemente.

A educação escolar tem como uma de suas finalidades o processo de humanização, onde os seres humanos se organizam intencionalmente para relacionar-se uns com os outros e se beneficiar dos avanços civilizatórios, buscando interpretar a disciplina como um meio de suma importância para o funcionamento da organização escolar como um todo, tendo em vista sua finalidade voltada às ações educativas.

A necessidade de realizar esse trabalho surge das observações de alunos no ambiente escolar, como parte do projeto vivencial, levando em consideração um amplo estudo bibliográfico que aponta causas e falhas no contexto educacional em relação às normas disciplinares. O objetivo é investigar as

conseqüências que a indisciplina apresenta nos quesitos de desenvolvimento do aluno nas relações, escola, família e sociedade.

Sendo assim, os termos disciplinares englobam um contexto de vivências e relacionamentos, não somente dentro do ambiente interno da escola, mas também envolvem outros pontos a serem investigados no ambiente externo, e que podem servir como geradores de conflitos ocasionados dentro da escola.

É um desafio construir uma teoria que possa efetivamente contribuir no processo de enfrentamento desse problema no Colégio Estadual Olavo Bilac onde exerço função de gestora, devendo a temática ser abordada na sua totalidade como possibilidade de resgatar as múltiplas relações que envolvem a vida do aluno.

Segundo VASCONCELLOS<sup>1</sup>, a indisciplina certamente é influenciada por uma série de fatores que serão analisados durante a realização deste trabalho.

A fonte metodológica utilizada destina-se a apresentar os procedimentos utilizados para operacionalizar as variáveis em estudo, investigando as conseqüências que a agressividade disciplinar modifica nos diversos aspectos do desenvolvimento do aluno, nas relações, escola, família e sociedade.

A presente pesquisa busca descrever a indisciplina escolar e o desenvolvimento do aprendizado. Para isso utilizou-se da pesquisa bibliográfica que para Cervo e Bervian<sup>2</sup> “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicados em documentos, se baseou em livros, pesquisas de internet”.

Quanto aos fins do trabalho foi desenvolvida uma abordagem descritiva que para CERVO E BERVIAN<sup>3</sup>:

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão situações e relações que ocorrem na vida social, política e econômica e

---

<sup>1</sup> VASCONCELLOS, CELSO Dos S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. Cadernos pedagógicos do Libertad (Centro de Formação e Acessória Pedagógica – 4). 3ª edição, revista e ampliada, 1994.

<sup>2</sup> CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia Científica para uso dos estudantes universitários. 3 ed. São Paulo: Mac Graw, 1996, p.55.

<sup>3</sup> CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia Científica para uso dos estudantes universitários. 3 ed. São Paulo: Mac Graw, 1996, p.52.

demais aspectos do comportamento humano, tanto de indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

A pesquisa é de cunho bibliográfico, que contribuirá para fundamentar o trabalho.

LAKATOS e MARCONI<sup>4</sup> afirmam que a finalidade da pesquisa é descobrir respostas para as questões por meio da aplicação de métodos científicos, desta forma o diálogo teórico se deu a luz de amostragem na escola e a pesquisa de campo teve início no dia seis de julho do ano de dois mil e nove, com sua data final de três de novembro de dois mil e nove.

Fizeram parte deste processo de pesquisa de campo a realização de reuniões e debate com a APMF (Alunos, Pais, Mestres e Funcionários) do Colégio Estadual Olavo Bilac, com o intuito de resgatar o nível de dificuldades de relacionamentos e expressões entre os alunos e a equipe escolar.

## **2 INDISCIPLINA NA ESCOLA**

A indisciplina é visualizada por VASCONCELLOS<sup>5</sup> a partir de variados pontos como um desafio para as escolas, tanto da Rede Particular como da Rede Pública. Esse problema também é visualizado em outros países, generalizando as dificuldades que professores encontram em relação ao ato indisciplinar dos alunos. No entanto, a maioria dos problemas que envolvem a questão disciplinar dos alunos, tem sua origem, relacionada ao ambiente da sua vivência, sendo este comportamento impróprio, considerado como um ato de desobediência, desrespeito ou agressividade dos alunos indisciplinados. Este contexto não deve ser considerado como um fenômeno estável e sim como algo completamente inovador, que a cada ocorrência é visível à ausência da questão disciplinar.

---

<sup>4</sup> LAKATOS, E; MARCONI, M. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2001, p.16.

<sup>5</sup> VASCONCELLOS, CELSO Dos S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. Cadernos pedagógicos do Libertad (Centro de Formação e Acessória Pedagógica – 4). 3ª edição, revista e ampliada, 1994.

Para AQUINO<sup>6</sup>, “não se trata apenas de uma ampliação quanto à intensidade de manifestação. A indisciplina escolar apresenta, atualmente, expressões diferentes, é mais complexa e criativa”.

Diante desses fatos, considera-se que é de suma importância a compreensão da situação que caracteriza o problema indisciplinar. É preciso evitar a generalização, buscando diferenciais nos olhares educacionais que englobam o ensino, buscando enaltecer os valores históricos da educação, resgatando os princípios constantes na Proposta Pedagógica da escola. Deixar claro o que se espera do aluno, revelar as regras e obrigações pré-determinadas aos alunos, professores e demais funcionários, a serem cumpridas, de forma deliberada em ambos os lados. Agir com clareza, com firmeza e segurança nas metas traçadas e firmadas entre as partes, demonstrando compromisso no trabalho educativo que envolve professores e alunos.

O estudo minucioso das causas que favorecem a ação indisciplinar na escola também pode contribuir com o processo de trabalho dos professores, diretores, pedagogos e toda equipe escolar, pois ao detectar esses fatores causadores da indisciplina, agressividade e descaso com o ambiente escolar, os profissionais da educação teriam um referencial de onde a problemática está surgindo.

A partir de um diagnóstico claro sobre essas causas, objetiva-se reverter na busca de ações coletivas para assim minimizar a indisciplina e melhorar o nível de relacionamento entre alunos, professores e toda equipe pedagógica.

Nossos alunos que freqüentam a escola pública, muitas vezes não estão em condições de utilizar como parâmetro um modelo educacional, pois, muitos carecem de perspectivas claras de valores morais, ou condições próprias de motivação e auto-estima como ser humano. Segundo VASCONCELLOS<sup>7</sup>, o desafio é construir uma teoria que efetivamente possa ajudar a enfrentar o

---

<sup>6</sup> AQUINO, J. G. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo : Summus, 1996.

<sup>7</sup> VASCONCELLOS, CELSO Dos S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. Cadernos pedagógicos do Libertad (Centro de Formação e Acessória Pedagógica – 4). 3ª edição, revista e ampliada, 1994.

problema. O movimento geral da reflexão em torno do trabalho educativo está sempre centrado na análise da realidade, que se manifesta através da compreensão do problema, na projeção das finalidades, esclarecimento do planejamento disciplinar (para onde devemos dirigir nossos esforços) e nas formas de mediação, que busca considerar a questão de fazer o que é necessário.

Portanto, precisamos compreender pela teoria a realidade, buscando através da conscientização e de um processo dialético de ação-reflexão-ação do sentido da disciplina, repensar a prática pedagógica, buscando soluções coletivas para construir uma teoria e uma prática que possa ajudar a enfrentar esse problema, buscando relacionar os acontecimentos atuais com a disciplina na escola, e levantando em consideração uma série de fatores que influenciam a vida cotidiana do aluno.

## **2.1 A Educação Como Cultivo da Disciplina Escolar**

Os alunos são considerados historicamente o potencial esperado para os cidadãos do amanhã. Eles são considerados pelos pais, professores e instrutores como um sujeito a ser educado, que tem valor por aquilo que ele será amanhã. Esse modo de pensar revela o conceito de que, educar é o mesmo que extrair alguma coisa que ainda não existe e que amanhã existirá.

O espaço social e público necessita que as pessoas estejam aptas a desempenhar diversas funções. Neste sentido BUCKNER (In VASCONCELLOS) cita que "o indivíduo só é grande se participa de algo que o ultrapassa". O papel das escolas é proporcionar a interação de idéias e relacionamentos perpetuando no comportamento humano do aluno valorizando suas habilidades e competências na conquista das suas ações, contribuindo no processo de formação de idéias muitas vezes perdida nos espaços por não estar parametrizadas com o ensino educacional.

Algumas questões precisam ser consideradas ao repensar o cotidiano da educação frente ao fato de valorizar as questões disciplinares. Como o aprofundamento do conhecimento e as oportunidades de expressão das

linguagens verbais e não verbais expressas nas artes, músicas, brincadeiras, poesias, cálculos, enfim às questões das disciplinas escolares como fonte de recursos para a concretização do conhecimento adquirido.

A transmissão do patrimônio cultural acolhe as diversidades locais e familiares dos alunos, incentivando-os na construção de culturas atuais; ouvir, analisar, observar, registrar e recriar atividades que respeitem os ritmos, necessidades, interesses e potenciais de cada aluno e cada grupo, propiciando espaços flexíveis para a transformação do saber.

O diálogo das formas transdisciplinares entre os educadores e o aprofundamento dos estudos e pesquisas do universo de convivência do aluno, proporciona-lhe voz como estudante, criando espaços de diálogo permanentes entre a equipe escolar, família e a comunidade.

Segundo D'ANTOLA<sup>8</sup> “a participação dos alunos é um elemento importante, pois favorece o sentimento de presença e implica o exercício de algum grau de poder sobre as disposições coletivas”. Desta forma, as bases na criação de um senso de responsabilidade comum, e também, um elemento de motivação e auto estima, que procura analisar o sistema formal e os sistemas não formais, objetivando o aluno como centro, investindo na formação das raízes dos seres humanos que podem constituir-se em indivíduos criativos e comprometidos com o seu entorno e com o outro, resgatando o cultivo da humanidade e da sensibilidade para uma educação profunda, significativa e digna.

### **3.2 O papel da escola**

A complexidade indisciplinar precisa ser considerada como um entendimento amplo de superação, não como algo restrito a dimensão comportamental de cada indivíduo, sendo necessário o repensar dos movimentos históricos desta virada de século, como fontes de desenvolvimento conceitual da indisciplina como conduta dos alunos nas diversas atividades, tanto dentro das

---

<sup>8</sup> D'ANTOLA, A. **Disciplina democrática na escola**. São Paulo : E.P.U., 1989, p.35.

salas de aula como também fora dela, levando em consideração as dimensões do processo de socialização e relacionamentos que os alunos nas escolas, com seus colegas e com os profissionais da educação, e assim visualizar a interferência da indisciplina no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Para Aquino<sup>9</sup> “é papel da escola considerar o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino-aprendizagem”.

Na escola em que exerço minha função de profissional e educadora, todos os educadores estão sempre a colaborar a resolução dos problemas indisciplinados, sejam eles relacionados aos conflitos familiares, sociais e até mesmo no decorrer do processo do ensino escolar contribuem com o ambiente para que ele se torne cada vez mais interativo, buscando a motivação entre todos os envolvidos a desenvolverem suas funções, nos seus respectivos aspectos, formando elos de respeito, colaboração e amizade.

Os alunos quando buscam o entendimento e a adaptação no ambiente escolar, fazem da escola um espaço aberto para o aprendizado focalizando a formação de pessoas capacitadas para compor um espaço social.

Portanto as regras quando são claras fazem parte do conhecimento de todos, tanto alunos, como os pais, professores e colaboradores, que no desenvolvimento das atividades, mesmo na ocorrências de conflitos, procuram o diálogo e negociação para o entendimento dos problemas vivenciados.

A interdisciplinaridade, quando se trata de disciplina e indisciplina, atualmente fundamenta as bases técnicas e ao mesmo tempo em um plano prático, sugeridos em projetos e com reivindicação dos docentes, estabelecido no currículo escolar, correspondendo a uma necessidade de superação diante da visão fragmentada de conhecimento sobre as causas, articulando e produzindo com coerência os múltiplos contextos que levam a contemplar o ato indisciplinar do educando diante do conhecimento humano.

---

<sup>9</sup> AQUINO, J. G. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo : Summus, 1996, p. 35.

Neste processo a articulação dos valores morais visualizados perante a humanidade superam a visão restrita sobre o mundo e as dificuldades atuais. Busca-se a compreensão da complexidade em estudo, resgatando a centralidade educacional na produção do conhecimento, permitindo ao mesmo tempo a compreensão da realidade social e do ser humano, como ser determinante num social real..

Na busca da resolução indisciplinar e do aprendizado escolar, a elaboração de um plano de ação oriundo de um projeto político-pedagógico deve ser realizado em conjunto, avaliando e discutindo as melhores formas de ser trabalhado os conteúdos de cada disciplina, sendo que é um documento que todos devem ter acesso e conhecimento, pois nele estão contidas as formas de trabalho, as regras escolares, organização e distribuição de setores de serviço, organização das turmas; enfim estão descritos todos processos diários da escola, e também aberto a sugestões, buscando constantemente observar e estudar melhorias para o processo de ensino-aprendizagem e do trabalho escolar.

O fato do planejamento da ação docente ser realizado pelos gestores com os específicos de cada área do conhecimento tem contribuído para minimizar estas questões difíceis de indisciplinar, pois ambos analisam e discutem formas de lidar com certas situações, e sempre procuram melhorar os métodos de trabalho para que o aluno se sinta inteiramente à vontade e consiga absorver o máximo de informações possíveis; o que implicará no seu futuro promissor. Da mesma forma a disponibilidade de ouvir opiniões e dialogar com os alunos, também serve como referência e parâmetros pedagógicos, possibilitando que o aluno faça parte do diagnóstico presente no cotidiano como reflexão da prática docente.

Alunos e professores podem manter relacionamentos confiáveis e duradouros, até mesmo no desenvolvimento das atividades, de projetos, dos conteúdos a serem trabalhados. É necessário que a escola utilize de pontos estratégico como o feedback, uma forma de avaliar as necessidades de cada aluno, suas dificuldades e resgatar qual o significado da sua presença na escola,

se realmente é por interesse próprio, ou por uma questão de adequação ao espaço em que vive.

Os professores debatem nas reuniões do conselho de classe os níveis de dificuldades que o aluno enfrenta e as formas que poderão contribuir para que o aluno vivencie a realidade, deixando de lado sua vivência problemática, buscando adaptar-se ao meio educacional escolar, interagindo com os colegas, professores e profissionais de uma maneira mais participativa, que assegure a ele próprio confiabilidade, respeito interação e desenvolvimento social.

Nos quesitos de desenvolvimento do aprendizado, a questão amplia-se com a realidade qualitativa, as variadas formas metodológicas, utilizadas pelos educadores, os padrões exigidos por lei, as informações contidas no projeto político pedagógico, no plano de ação e nos planos de trabalho docente, a gestão democrática e a participação desse alunado nos projetos da escola, visa motivar cada vez mais os alunos á se desenvolverem como cidadãos democráticos, participativos e cada vez mais capacitados para exercer diversas funções permanentes na sociedade.

Desta forma, a escola se torna uma ponte que liga o aprendizado ao saber profissional, despertando a capacidade que cada indivíduo tem de se interagir tanto na escola como no ambiente social.

No que tange a padronização das escolas, a busca pela qualidade é relatada em linhas escritas e transpostas em forma de leis que aderem um regimento escolar de educação e igualdade para todos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/96 “estabelece regras gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino, dispondo a elaboração do Plano Nacional de Ensino, exposto por textos legais, visando esclarecer problemas referentes às diferenças socioeconômicas, políticas e regionais, na garantia da gestão democrática e na qualidade de ensino, definido entre seus objetivos e prioridades a democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares”.

funcionários e comunidade escolar, sendo executado e demonstrado como fonte de autonomia da equipe escolar e uma oportunidade de desenvolvimento profissional dos professores.

O projeto serve como guia de ação, prevendo e direcionando a política e o pedagógico para o trabalho escolar, através da formulação de metas, e ferramentas a serem utilizadas como instrumento de ação. Desta forma é levado em conta as diretrizes gerais estabelecidas pela Lei federal N. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. É um trabalho realizado em cumprimento às determinações da SEED, que procura fazer uma escola abrangente, democrática, onde a comunidade participa buscando resolver problemas com a finalidade de que a escola se torne escola cidadã, sendo configurada pelas experiências individuais do homem.

### **3.1.1 Algumas das dificuldades encontradas pela escola**

A escola busca considerar as condições de desenvolvimento dos alunos perante suas necessidades como garantia de apropriação do processo de ensino-aprendizagem para seus alunados, através de uma reflexão elaborada, para que assim possa se orientar através das concepções formadas por toda equipe e comunidade escolar.

Uma das maiores dificuldades encontradas pela estrutura da escola está em trabalhar com casos coletivos de indisciplina, onde alunos indisciplinados chamam a atenção para os demais, que conseqüentemente acabam se deixando levar pelas atitudes adversas dos colegas e acabam cometendo os mesmos atos. Apesar da diferenciação dos casos indisciplinados, em que alguns alunos trazem seus problemas do ambiente externo onde estão inseridos para assim conquistar a atenção dos demais conviventes, e o aluno que faz o mesmo que os outros colegas indisciplinados porque acham interessante e atrativo.

A legislação federal Lei de Diretrizes e Bases da Educação<sup>12</sup> 9394/96 estabelece “a formação da autonomia intelectual e do pensamento crítico do aluno, capaz de refletir e intervir sobre a realidade social, e exercer ativamente sua cidadania”.

O aluno que contesta e pensa criticamente, está em fase de processo de superação, ficando entediado com os conteúdos teóricos e o relacionamento que revela autoritarismo de alguns profissionais da educação frente a disciplina no ambiente escolar, manifestando-se no descontentamento e no ato indisciplinar.

Diante das circunstâncias em forma de leis, os métodos de ensino tradicionais caracterizam-se pela intenção de exercer controle no comportamento sobre a conduta dos estudantes diante dos conteúdos internos da escola, e podem tornar-se ineficientes quando utilizados com alunos, pois na maioria das vezes acabam perdendo seus valores diante das mudanças e do contexto tecnológico.

A educação por meio de veículos de massa, acaba permeando valores e contextos distorcidos, perdendo os valores de históricos, que é a base da sustentabilidade do quadro educacional escolar. Atualmente pessoas da sociedade assistem pacientemente a suspensão forçada da inocência, estimulada por programas de televisão aberta, pelo computador, celular e outros meios considerados parte da tecnologia.

As crianças estão crescendo sem valores históricos, desaparecendo dos quintais, das ruas, das grandes cidades e até mesmo das cidades pequenas, do interior. Então como profissional e educadora procuro sempre indagar: com o que as crianças ocupam seu espaço de tempo? Elas tornam-se adultas sem saber ao certo distinguir o diferencial das bases disciplinares, estão se comportando, vestindo e consumindo como pessoas adultas.

---

<sup>12</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em vigência (Lei 9.394 de 29/12/96), inclui, entre as finalidades do ensino médio, o “desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (Título V, Capítulo II, Seção IV, Artigo 35)

Neil Postman<sup>13</sup> no Livro o Desaparecimento da infância defende a tese que a informação eletrônica permitiu a seguinte observação: “habitamos um tempo de crianças adultas e adultos infantis”. Geralmente nossas crianças sabem mais do que os adultos, as causas dessa polêmica são inúmeras, e tem preocupado os profissionais da educação no que tange a perda da identidade infantil, ultrapassando os limites de tempo em forma de época, acaba por se fazer podas, criando atalhos para que crianças possam agir como adultos.

Diante desses fatos existe uma das questões utilizadas pela erotização das redes de televisão, que com a busca pelo IBOPE tem desrespeitado as crianças de uma forma indigna, expondo situações constrangedoras que ela é incapaz de compreender. Ainda hoje as crianças sabem mais sobre o sexo, violência, erros, drogas e outros temas da atualidade, do que qualquer um outro adulto de um passado não tão distante.

Essa realidade interfere no desenvolvimento emocional e afetivo dessas crianças, que naturalmente vivem e se consideram adultas, ainda com a infância a ser vivenciada, onde os brinquedos são isolados, as cantigas de rodas e de ninar hoje transformados em assuntos e temas de pesquisas acadêmicas. As indústrias e comércios visualizam as crianças como consumidoras e a infância vai se tornando descartável, assim como os vínculos de um passado cheio de histórias também.

É neste ponto que surge um dos maiores problemas encontrados pela escola e pela equipe pedagógica, a criança amadurece psiquicamente desestrurada emocionalmente e moralmente sem vínculos estáveis e permanentes. As famílias acabam em crises de valores, e assumem novas configurações diante deste contexto. Os tempos dos alunos estão superlotados de aulas e outros compromissos de todas as naturezas.

Segundo Adriana Friedmann<sup>14</sup> “as crianças estão hipnotizadas frente ao computador e televisão”. A maioria de crianças e jovens atuais estão inteiramente

---

<sup>13</sup> POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, p.34, 1999.

<sup>14</sup> FRIEDMANN, A. Educação infantil no século XXI. Pátio: Educação infantil. Ano VI, n. 18, fevereiro, 2009.

interligados ao computador e à televisão intensamente, alguns alunos, muitas vezes apresentam um certo nível de obesidade, estão cada vez mais solitários e carentes de atenção plena dos pais e das pessoas da família; há os que freqüentam o espaço escolar para garantir a refeição, talvez a única do dia, são os que vivem em condições precárias, carentes de tudo e saudáveis de brincadeiras que fazem parte do cotidiano infantil.

Alguns alunos são filhos de pessoas que se utilizam do tráfico e de outros métodos de sobrevivência considerados indisciplinar na sociedade, e são incapazes de permanecer nas carteiras, sendo tratados como hiperativos, depressivos e inadequados, também atendemos alunos da área rural, cuja riqueza de valores são preservados e cobrados pelos pais; alunos que vivem situações de violência doméstica ou entre outras pessoas de bullying.

Este contexto de problemática identificada através dos professores e funcionários da escola, pelas variadas características da indisciplina exemplificado como: Brigas entre os alunos, fofocas, rivalidade, superioridade, exclusão de colegas, comportamento agressivo, falta do uso do uniforme, desacato aos professores e funcionários do colégio, evasão escolar, revolta de alunos, baixa rentabilidade escolar, baixo nível de desenvolvimento cognitivo.

Em debate com os professores, ficou evidenciada a desestrutura familiar como um dos fatores, fatores geradores da falta da disciplina como: o abandono dos estudos, desmotivação para estudar, carência de afeto, falta de alimentação adequada, relaxos com os materiais escolares, descaso dos pais com o meio educacional, tumulto em sala de aula, nos corredores, no pátio e em todo ambiente interno da escola.

Tudo isso acaba trazendo conseqüências constrangedoras, tanto para o aluno que apresenta um baixo desempenho nas avaliações, falta de estruturação na vida pessoal, dificuldades no relacionamento, falta de preparação pessoal, de interesse por informações e de interesse pelo conhecimento; como para os educadores, que apesar da experiência e da busca de adaptação para esta problemática, se sentem impotentes para resolver determinados assuntos.

---

É necessário esclarecer as relações existentes entre a indisciplina escolar e outros fenômenos sociais que transpõe a escola, tais como a violência. A violência social e indisciplinar são consideradas sinônimos que implicam na dificuldade de compreensão das especificidades destes dois fenômenos, pois de um lado a violência está entre as causas da indisciplina, ela não é capaz de explicá-la totalmente, e por outro lado um fenômeno mais complexo direcionado para as violências sociais, que apresenta características próprias dentro da escola, responsabilizando a escola em lidar com essa questão.

### **3.1.2 A família diante das conseqüências indisciplinares**

A participação dos pais na escola é de suma importância, pois é através do diálogo e de reuniões que se podem levantar causas de problemas gerados dentro do ambiente escolar, ou até mesmo buscar soluções para resolvê-los. Os pais, a princípio, são fatores determinantes no sistema de adaptação a escola, pois a convivência familiar pode contribuir para a interação do aluno na escola, assim como poderá acarretar vários fatores problemáticos, onde o aluno problema passa a ser vítima dos problemas familiares, adotando esse sistema como conceito e levando dentro da escola para que seus colegas se tornem alunos com problemas.

Segundo Freud<sup>15</sup> “a interiorização das interdições paterna vai constituir-se no super ego, o qual vai compreender uma visão ideal de si mesmo”. A interpretação da criança e do adolescente sempre está focada com um ponto central, o espelho que o pai ou a mãe retrata sobre suas atitudes, talvez uma conduta intempestiva formada por padrões incertos e contraditórias aos padrões disciplinares da educação.

---

<sup>15</sup> FREUD, Malaise dans la civilization, Paris, PUF, 1971, p.81. citado em AQUINO, J. G. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo : Summus, 1996. p.15.

O autor Wiewicz<sup>16</sup> relata que “se em casa as crianças aprendem a receber atenção e reconhecimento através de condutas socialmente inadequadas, na escola continuam a praticar esse modo de conseguir o que desejam”. Mas a realidade é que o não entendimento de certas atitudes relacionadas ao psicológico formam-se em torno do reconhecimento de atenções

Vale a pena ressaltar que há uma certa diferença entre aluno com problema e aluno problema. Para o autor Wiewicz<sup>17</sup> “o aluno problema é vítima de algum tipo de problema; seja familiar, preconceitual, deficiências, entre outros relacionados à sua vivência”, esse aluno causa certos transtornos no espaço educativo como: brigas, discussões, intrigas, entre outros; “já o aluno com problema passa a se inspirar no comportamento do aluno problema”, esse por sua vez se acha no direito de cometer as mesmas falhas que o colega problemático. Mas para essas dificuldades há uma série de soluções adotadas pela equipe escolar, onde o aluno irá passar por avaliações sem saber que está sendo observado.

Através do plano de ação docente elaborado por cada professor, é levado em consideração dados coletados e experiências vivenciadas por outros professores para o desenvolvimento da sua ação dentro de cada sala de aula. Portanto é um documento que descreve as formas metodológicas e todas as atitudes que o profissional irá tomar perante os quadros que fazem necessárias adaptações para o desenvolvimento de cada aluno.

Para cada área do conhecimento e cada turma é elaborado um plano diferente, levando em consideração as necessidades que, alunos em um todo necessitam para desenvolver o aprendizado individualmente. Assim as fontes coletivas de se relatar os níveis de dificuldades de cada aluno, relatando os níveis da indisciplina, e o a transparência do porque desse contexto.

Desta forma, o método avaliativo não parte somente do aprendizado, mas também se pode obter uma visão mais ampla do relacionamento dos alunos em conjunto com os outros, pois a interação e o inter-relacionamento são partes

---

<sup>16</sup> WIELKIEWICZ, Richard. Behavior management in the school. 2. ed. Boston : Allyn & Bacon, 1995.

<sup>17</sup> WIELKIEWICZ, Richard. Behavior management in the school. 2. ed. Boston : Allyn & Bacon, 1995, p.35.

fundamentais da construção da qualidade do ensino/aprendizagem. Não se consegue obter a excelência trabalhando sozinho, as informações coletadas por outras pessoas também fazem parte dos quebra-cabeças, que encaixando umas peças as outras formam os chamados níveis do conhecimento, que no setor educacional significa a abertura do processo educacional com qualidade.

Assim é importante que profissionais, familiares, comunidade e sociedade se unem para a troca de informações cabíveis e necessárias na formação de crianças e adultos, com o intuito de buscar uma educação cada vez mais digna e qualitativa no que diz respeito a um amplo quadro de questões profissionais e educacionais dentro e fora da escola.

A transformação do meio educacional contribui não somente para a escola, mas também com as controvérsias que famílias vivenciam no decorrer do dia a dia, onde jovens muitas vezes se perdem em meio as informações e buscam uma vida conturbada, levando isso para seus familiares.

No relacionamento entre família e com a escola, pode ser observado que freqüentemente os jovens estão cada vez mais comprometidos e com visões voltadas para valores de princípios éticos e de condutas morais, sendo cidadãos participativos e críticos em meio a uma sociedade onde se expressa diversos valores e busca-se cada vez mais a qualidade em todos os quesitos, sendo esse do conhecimento, das habilidades, do relacionamento e da vivência diária.

O comprometimento que os alunos visualizam dentro do ambiente educacional é o mesmo que se consolidam com o ambiente social, esses buscam a perfeição em forma de excelência. Não basta ser bom, tem que ser o melhor, e assim as escolas juntamente com os indicadores avaliativos buscam visualizar o processo educacional revisando constantemente fatos e acontecimentos que focalizam as falhas, para que essas sejam corrigidas imediatamente.

A transparência no trabalho exercido pela escola se torna fonte de informações para a sociedade em si e para os órgãos que qualificam os sistema de ensino ao ponto de fazer levantamentos estatísticos do desenvolvimento e aprendizado dos alunos, apontando falhas e buscando priorizar a qualidade educacional.

Todo ambiente educacional seja ele ligado ao setor interno ou externo, visualiza a escola como um espaço de ensino e aprendizagem e de vivência de valores relacionados à diversidade humana, respeitando, motivando, interagindo, negociando, combatendo a discriminação, exercendo os direitos e deveres que garantem a socialização e a convivência desses alunos, desenvolvendo e buscando fortalecer a noção de cidadania e igualdade entre todos, através de ações planejadas e refletidas pelos professores em sala de aula e por toda equipe de funcionários, pedagogos, diretores, pais e comunidade escolar desenvolvendo o ensino do aprendizado escolar com autonomia e compromisso em relação aos objetivos almejados.

### **A QUESTÃO DA DISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Ao realizar a primeira reunião com os professores e funcionários, foi observado que algumas questões que envolvem o ato indisciplinar na escola, teria algo relacionado com as dificuldades vivenciadas no ambiente familiar. O que mais nos chamou a atenção, foi a falta de importância aos valores históricos passados de geração pra geração, onde os pais repassam seus princípios éticos e morais aos filhos. Uma outra questão abordada é a falta de limites de alguns alunos que apresentam focos de indisciplina, desta forma foram discutidas as formas de expressão desses problemas em formas de indisciplina.

No que tange a desestrutura familiar foram considerados em reunião, da qual participaram professores, funcionários e alunos o Abandono dos estudos, desmotivação para estudar, carência de afeto, falta de alimentação adequada, relaxo com os materiais escolares, descaso dos pais com o meio educacional, tumulto em sala de aula. As conseqüências do problema, foram avaliadas pelo baixo desempenho educacional, falta de estruturação na vida pessoal, dificuldades no relacionamento, falta de preparação pessoal, falta de interesse por informações, falta de interesse pelo conhecimento, gerando Comodismo, stress, cansaço mental, cansaço físico, neutralidade, falta de ética, desmoralização, desmotivação no trabalho, desvalorização no ambiente social, marginalização,

entre outros aspectos considerados na reunião com representação de todos os segmentos da comunidade educativa.

Levando em consideração o entorno da problemática em estudo, foram visualizados focos que caracterizam a indisciplina dos alunos como as brigas, fofocas, rivalidade, superioridade, exclusão de colegas, comportamento agressivo, falta do uso do uniforme, desacato aos professores e funcionários do colégio, evasão escolar, revolta de alunos, baixa rentabilidade escolar, baixo nível de desenvolvimento cognitivo.

Na busca de solução diante o diagnóstico realizado, em uma segunda reunião também com os professores e funcionários, desta vez com os pais foram abordados pontos de vista que poderiam contribuir para auxiliar na solução do problema de indisciplina na escola. As questões mais abordadas foram Incentivo e interesse dos pais nas participações de reuniões e eventos da escola, onde eles poderiam estar atentos às dificuldades que seus filhos encontram para superar a carência causada pela falta de tempo; além de estarem se tornando seres integrantes do convívio escolar, promover o acesso a informações que lhes servirão na estruturação familiar e social, bem como na organização de ações e projetos estruturados pelo Colégio Estadual Olavo Bilac, que podem servir como aliados na prevenção indisciplinar dos alunos.

Decidiu-se então, estruturar uma terceira reunião, composta com os Pais, Alunos, Funcionários e Professores.

Durante essa reunião foram debatidos temas que resgatam os princípios históricos das famílias, dos valores educacionais escolares, dos princípios norteadores que formam o currículo escolar e levantamentos do envolvimento familiar nos possíveis projetos coordenados pelo Colégio, como gincana escolar e outros projetos de responsabilidade social.

A equipe escolar observou através dessa terceira reunião que o envolvimento em projetos promovidos pelo Colégio seria de grande valia para o relacionamento entre pais e filhos por objetivar que desta forma os pais poderiam estar observando seus filhos e seu modos de agir fora do ambiente doméstico, os filhos também estariam mais seguros da conduta de seus familiares. Na

participação desses projetos os pais se sentiriam mais privilegiados e participativos na vida dos filhos, e os filhos o prazer de dividir suas dificuldades com os pais. Com relação á escola, se tornaria um elo de ligação entre a sociedade e os sujeitos escolares.

Após esse levantamento foram postas em prática algumas ações promovidas pelo Colégio como: interclasse, que trouxe através do esporte a interação entre os colegas de turma e a participação dos pais e da comunidade nesta ação; palestra sobre o uso de entorpecentes para alunos e famílias, demonstrando a realidade vivenciada por pessoas que se utilizam de entorpecentes como, droga, bebidas alcoólicas e outros vícios que debilitam a vivencia humana como pessoas prejudicando a si mesmo e a família. Neste contexto procurou-se demonstrar a responsabilidade de vida humana que cada indivíduo tem, tanto em família como em sociedade, quanto aos pais e familiares, o intuito de resgatar valores humanos, com diálogo em família, maior proximidade nos relacionamentos de confiança entre pais e filhos, entre outros fatores que possibilitam a melhoria no convívio escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto escolar procurou-se levantar dados específicos que visam contribuir com o processo de desenvolvimento educacional. Porém algumas dessas problemáticas são vivenciadas fora do ambiente escolar, envolvendo família, sociedade, valores morais, culturais e sociais que apresentam uma série de entendimentos na vida de jovens adolescente com idades entre 11 e 16 anos.

Considera-se que a participação da família no contexto escolar, melhora o nível de relacionamento dos alunos, bem como, facilita a convivência diária familiar, fazendo com que os pais conquistem o domínio de seus filhos e a escola o respeito e a valorização pelo ambiente.

Essas considerações são provenientes da observação diagnosticada no dia a dia da escola durante o processo de intervenção, que contou com o

---

envolvimento de todos os segmentos da comunidade educativa, ad estacar o envolvimento dos pais e professores.

Percebeu-se que houveram mudanças de comportamento no ambiente escolar, observadas pelos professores e funcionários. Obteve-se um aumento no nível de disciplina, no desenvolvimento educacional, no entusiasmo pelo estudo, na motivação de fazer parte do conhecimento, atratividade em fazer parte do ambiente escolar, maior respeito entre pais e filhos, com colegas e com os professores e funcionários do Colégio Estadual Olavo Bilac, no reconhecimento dos deveres como aluno e no despertar de novos horizontes como inter-relacionamento entre as famílias de alunos.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**ABUD, M; ROMEU, S. A problemática da disciplina na escola : relato de experiência.** São Paulo : E.P.U., 1989.

**AQUINO, J. G. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** 2. ed. São Paulo : Summus, 1996.

**CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia Científica para uso dos estudantes universitários.** 3 ed. São Paulo: Mac Graw, 1996.

**COLOMBO, I. M. e ELTON, W. Educação básica: perguntas e respostas sobre a legislação e a atividade docente.** Curitiba: Reproset editora gráfica, 2004, p.41-89.

**D'ANTOLA, A. Disciplina democrática na escola.** São Paulo : E.P.U, 1989.

**FRIEDMANN, A. Educação infantil no século XXI.** Pátio: Educação infantil. Ano VI, n. 18, fevereiro, 2009.

**LAKATOS, E; MARCONI, M. Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2001.

**POSTMAN, N. O desaparecimento da infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

**VASCONCELLOS, C. S. Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 3ª edição, São Paulo: revista ampliada, 1994.

**WIELKIEWICZ, Richard. Behavior management in the school.** 2. ed. Boston : Allyn & Bacon,1995.